



MURTA, Flor. **Parâmetros Sistêmicos na Análise do Ensino em Dança Contemporânea**. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-graduação em Dança; Mestrado; orientadora: Leda Maria Muhana Martinez Iannitelli. Bolsista CAPES.

RESUMO

Estudos recentes vêm abordando a dança sob uma visão sistêmica, segundo a proto Teoria Geral dos Sistemas (TGS). A proposição desse artigo ocorre num contexto de busca de parâmetros para a análise de práticas de ensino em dança contemporânea nos centros de formação artística de Belo Horizonte/MG - tema de pesquisa de mestrado em andamento. Tomar essas práticas de ensino como sistemas, segundo a TGS, é admitir que lhes são intrínsecos três parâmetros fundamentais: permanência, ambiente e autonomia. Para permanecer, finalidade última de qualquer sistema, é necessário que haja troca desse com o ambiente. A partir dessas trocas, informações são internalizadas gerando uma espécie de estoque, diretamente relacionado ao parâmetro autonomia. Esse estoque corresponde à "função memória" do sistema, que nasce como uma solução adaptativa de sobrevivência. Assim, o presente artigo discorre sobre a possibilidade da utilização de parâmetros sistêmicos para a análise das práticas de ensino em questão. Admitir a função memória como uma condição de sobrevivência é especialmente instigante num contexto em que se leva em conta a busca incessante pelo novo.

PALAVRAS-CHAVE: dança contemporânea, ensino, TGS, função memória.

ABSTRACT

Recent studies have approached dance with a systemic view, according to the proto General Systems Theory (GST). The proposition of this paper occurs in the context of a parameters search for the analysis of teaching practices in contemporary dance at educational centers in Belo Horizonte / MG - Master's research theme in progress. Taking these teaching practices as systems, according to GST, is admitting that they have at least three intrinsic parameters: permanence, environment and autonomy. In order to survive, the ultimate goal of any system, it is necessary to establish exchanging relations with the environment. In these exchanges, informations are internalized, creating a kind of stock, directly related to the autonomy parameter. This stock corresponds to the "memory function" of the system, which emerges as an adaptive solution for survival. Thus, this paper discusses the possibility of using systemic parameters for the analysis of the teaching practices in question. Admitting the memory function as a condition for survival is especially instigating in a context that takes into account a constant search for the new.

KEYWORDS: contemporary dance, teaching, TGS, memory function

Atualmente, no Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia e sob a orientação da Profa. Dra. Leda Maria Muhana Martinez Iannitelli, desenvolvo o projeto de pesquisa (Mestrado) intitulado *Danças Contemporâneas: uma análise de práticas de ensino em Belo Horizonte/MG*. O presente artigo nasce na etapa inicial da pesquisa como um exercício de aproximação com estudos que vêm abordando a arte/dança sob uma visão sistêmica, segundo a proto Teoria Geral dos Sistemas (TGS). Na busca de possíveis parâmetros para a análise das práticas em questão, os parâmetros fundamentais e evolutivos da TGS constituem uma possibilidade interessante frente à natureza complexa do ensino em dança contemporânea.

Nessa aproximação, o principal autor de referência é Jorge Vieira, que segue a proposta de Mario Bunge segundo uma perspectiva ontológica da proto Teoria Geral dos Sistemas e propõe uma visão sistêmica da Arte. Valendo-se dos estudos desse autor, as autoras Adriana Bittencourt e Fabiana Britto aproximam ainda mais os parâmetros da TGS com questões específicas da dança.

De acordo com Vieira, os parâmetros sistêmicos

“formam um conjunto de conceitos gerais o suficiente para a descrição e embasamento de representações de qualquer coisa, satisfazendo o ideal ontológico perseguido. O que teremos então é uma ferramenta que, além de descrever bem qualquer entidade, irá permitir o vislumbre, a percepção, de possíveis traços ou processos associados aos sistemas, características estas que ficariam ocultas sem o enfoque sistêmico.” (VIEIRA, 2000, p. 14)

Ao considerar práticas de ensino como sistemas, segundo a TGS, admitimos que lhes são intrínsecos pelo menos três parâmetros, aqueles considerados fundamentais: *permanência*, *ambiente* e *autonomia*. Para permanecer, finalidade última de qualquer sistema, é necessário que haja troca desse com o ambiente ou com outros sistemas. A partir dessas trocas, informações são internalizadas gerando uma espécie de estoque, diretamente relacionado ao parâmetro autonomia. Esse estoque corresponde à “função memória” do sistema, que nasce como uma solução adaptativa de sobrevivência. Um sistema autônomo soube selecionar; possui “identidade”. Nesse processo, segundo Bittencourt,

“a repetição é uma “atividade” de memorização do sistema. É pela memória ou função memória que os sistemas tendem a permanecer ao arquitetarem sua trajetória, ou seja, quando passam a ter uma história: passado, presente e uma possível “predição” para futuras decisões sobre a escolha de informações. Sem armazenar, o sistema está fadado à morte. Sem memória não há passado, nem presente, nem futuro.” (BITTENCOURT, 2001, p. 42)

Se a atividade de memorização via repetição é uma regra para a permanência do sistema, em que medida o fator “dança contemporânea” complexifica possíveis práticas de ensino pautadas na mesma?

Helena Katz afirma que “cabe como dança aquilo que se organiza como dança, sem importar se essa dança se faz com passos de ginástica rítmica ou exercícios de natação”. (KATZ, 2005, p. 117). Nessa lógica, é possível afirmar que cabe como dança contemporânea aquilo que se organiza como dança contemporânea. Mas qual é o princípio organizativo da dança contemporânea? É de fato possível defini-lo? Britto defende que

“Diferentemente dos outros modos de configuração coreográfica, cuja variação de gênero estilístico, por mais “pessoal” que seja, ocorre sempre sob o constrangimento de parâmetros programáticos; a dança contemporânea se organiza à semelhança de uma operação metalinguística, na medida em que transfere a cada ato compositivo os papéis de gerador e gerenciador das suas próprias regras de estruturação.” (BRITTO, 2008, p. 15)

Essa dança que se faz sem importar necessariamente se com passos de balé, ginástica rítmica ou exercícios de natação e que permite a criação e gestão de suas próprias regras de estruturação a cada ato compositivo torna bastante amplo (ou vago) os critérios para suas práticas de ensino. A partir de que e como são sistematizadas as referentes metodologias de ensino, levando em consideração que estas, necessariamente, pressupõe memória? E se nesse aparente “vale tudo”, “nem tudo vale”, a que critério de análise recorrer?

Realizar a análise a partir da questão da *coerência* pode ser um bom critério. Na TGS, coerência refere-se à organização do sistema, que por sua vez diz respeito às relações que definem o sistema como um todo. De acordo com Vieira,

“se um sistema, a partir de uma determinada composição, desenvolve sua conectividade, tornando-se progressivamente estruturado, com integralidade e funcionalidade, ele é dito *organizado*.” (VIEIRA, 2000, p. 18)

A *organização* é um parâmetro evolutivo, sendo considerado o último na hierarquia do sistema. Como relatado acima, um sistema organizado pressupõe todos os outros parâmetros evolutivos, que são *composição, conectividade, estrutura, funcionalidade*. Assim, ao tomar a *coerência* como um critério de análise, temos uma análise pautada em todos os parâmetros sistêmicos, tanto os fundamentais quanto os evolutivos. Restaria ainda, transversalmente a tais parâmetros, o parâmetro livre da *complexidade*.

No sentido de ampliar os critérios dessa possibilidade de análise pautada nos parâmetros sistêmicos e centralizada na coerência (TGS) é interessante pensar também na noção de coerência segundo Tahagard. Para esse filósofo proponente de uma teoria geral da coerência, “coerência pode ser entendida em termos de máxima satisfação de múltiplas restrições”. (THAGARD apud BRITTO, 2008, p. 87).

Pressupõe-se que as restrições são inerentes ao sistema. Numa lógica de “vale tudo” não há restrições e por isso o sistema não tem chance de permanecer. Para “fazer valer”, talvez o primeiro passo seja o estabelecimento de restrições. Ora, e não seriam as metodologias de ensino exatamente isso, uma maneira de propor múltiplas restrições a serem satisfeitas?

Na análise de práticas de ensino em dança contemporânea nessa perspectiva, identificar e compreender a partir de quais restrições essas práticas se organizam e se desenvolvem é fundamental. Muitas restrições são dadas por fatores que escapam ao controle. Em TGS, levamos em conta fatores como entropia, estrutura dissipativa, organização caótica, etc. No entanto existe a possibilidade de escolha de tantas outras restrições, que norteiam, no caso, as escolhas metodológicas. Escolhas se dão numa lógica temporal em que no presente, se avalia o passado para projetar um possível futuro. Assim, nada é tão novo. E sem memória não há qualquer possibilidade de práticas de ensino.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Fabiana Dultra: **Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea**. Belo Horizonte: Fabiana Dultra Britto, 2008.

KATZ, Helena. **1, 2, 3. A dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005.

KATZ, Helena; GREINER, Cristine. **Por uma teoria corpomídia**. In: Corpo em crise – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.

MACHADO, Adriana Bittencourt: **A natureza da permanência: processos comunicativos complexos e a dança**. Dissertação. São Paulo: PUC SP, 2001.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Teoria do Conhecimento e Arte – Formas de conhecimento: arte e ciência uma visão a partir da complexidade**. Fortaleza: Expressão, 2006.

_____. **Organização e Sistemas**. In Informática na Educação: teoria e prática. Porto Alegre: PGIE – UFRGS, v.3, n1, setembro, 2000.